

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PÂMELA ROBERTA AMORIM DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPE'S**

NATAL/RN
2013

PÂMELA ROBERTA AMORIM DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – MPE'S**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário do Rio Grande do Norte como
requisito final para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Augusto César Rebouças de
Brito, MSc.

438 2
000000H
2013 05 25

PAMELA ROBERTA ARAÚJO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERAL: EM ESTUDO DE CASO
PARA MÉRITO E PROJETOS EMPRESAS - MPE'S

Zionogonista, a sociedade no Centro
Universitário do Rio Grande do Norte como
região de nível por referência de grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Augusto César Kesteven de
Braz, MSc.

UNI-RN BIBLIOTECA	
RB:	3.927
Cód de Barra:	M002040
Data:	28 / 02 / 14

M
657:658.15
L732i
2013

UNI-RN
2013

PÂMELA ROBERTA AMORIM DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS- MPE'S**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário do Rio Grande do Norte como
requisito final para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Augusto César Rebouças de Brito, MSc.

Coordenador: Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira

Membro Examinador

“Dedico esta monografia ao meu Deus, pois um dia ele prometeu e hoje posso
contar o cumprimento na minha vida.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar realizando este trabalho

A minha família, pelo incentivo e colaboração, principalmente nos momentos de dificuldade

Ao meu marido pelo apoio e por estar ao meu lado

Ao meu orientador e Coordenador por estarem dispostos a ajudar sempre.

Agradeço aos meus colegas pelas palavras amigas nas horas difíceis, pelo auxílio nos trabalhos e dificuldades e principalmente por estarem comigo nesta caminhada tornando-a mais fácil e agradável.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral.....	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 COMENTARIOS JUSTIFICANDO ALTERAÇÕES.....	14
2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO.....	15
3 REFERENCIAL TEORICO.....	16
3.1 DEFINIÇÃO E OBJETIVO DA CONTABILIDADE.....	16
3.2 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE	17
3.3 CONTABILIDADE GERENCIAL	18
3.4 DIFERENÇA ENTRE A CONTABILIDADE FINANCEIRA E A CONTABILIDADE GERENCIAL.....	19
3.5 A INFORMAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL.....	20
3.6 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	23
3.7 O CRESCIMENTO E EVOLUÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	24
3.8 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	25
3.9 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	27
3.10 OS NÍVEIS DE PLANEJAMENTO QUE DEVERÃO SER IMPLANTADOS NA ORGANIZAÇÃO.....	27
3.11 CAPITAL DE GIRO E FLUXO DE CAIXA SIMPLIFICADO.....	28
4 METODOLOGIA.....	30
4.1 Quanto ao objetivo.....	30
4.2 Quanto aos procedimentos de Coletas.....	31
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
5.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO SIMPLIFICADO.....	32
5.2 BALANÇO PATRIMONIAL SIMPLIFICADO.....	33
5.3 CAPITAL DE GIRO E FLUXO DE CAIXA SIMPLIFICADO.....	34
5.4 ANÁLISE GERAL.....	35
6 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

ME – Microempresas

MGE – Médias e Grandes Empresas

PIB - Produto Interno Bruto

UGE – Unidade de Gestão Estratégica

SIMPLES - Sistema Simplificado de Recolhimento de Impostos Federais

DFC - Demonstração de Fluxo de Caixa

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 1 – Saldo liquido de empregos gerados pelas MPE's	11
GRÁFICO 2 – Taxa de mortalidade das empresas.....	12

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Diferença entre a contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial.....	20
QUADRO 2 – Caracterização da informação.....	21
QUADRO 3 – Demonstração do Resultado Simplificado.....	33
QUADRO 4 – Balanço Patrimonial Simplificado.....	33
QUADRO 5 – Fluxo de Caixa Simplificado.....	34

RESUMO

Este trabalho apresenta definições contábeis e descreve as Micro e Pequenas empresas, mostra a contabilidade como instrumento fundamental para o sucesso das MPE's, principalmente a contabilidade gerencial, já que através desta o empresário pode tomar suas decisões com mais segurança. O trabalho apresenta ainda, as ferramentas simplificadas da contabilidade gerencial, modelos de Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial, Demonstração do Fluxo de caixa, através dos quais se torna possível o gestor visualizar a saúde da empresa. Concluindo-se a Pesquisa, onde apresenta a importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas, mostra que ao utilizar a contabilidade gerencial, que é à base de uma administração segura, os casos de sucesso e de "sobrevivência" dessas empresas aumentaria de maneira significativa, além de possibilitar um melhor acompanhamento do desempenho do negócio.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Microempresas. Controles Gerenciais.

ABSTRACT

This paper presents accounting definitions and describes the Micro and Small enterprises, shows accounting as critical to the success of the MSE, especially management accounting tool, as through this the entrepreneur can make decisions with greater confidence. The work also presents, for simplified management accounting tools, models of Income Statement, Balance Sheet, Statement of Cash Flow, by which it becomes possible to view the health officer of the company. Concluding the search, which shows the importance of accounting for the micro and small enterprises, shows that by using managerial accounting, which is based on a secure administration, success stories and "survival" of these companies would increase so significant, and enable better monitoring of business performance.

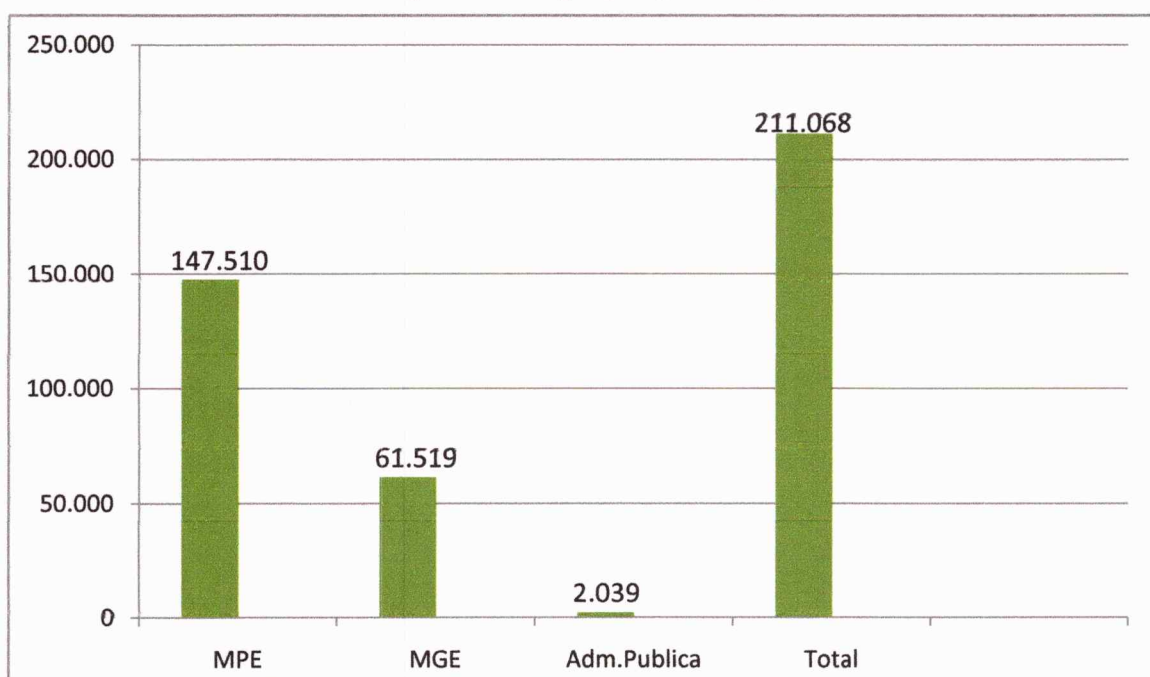
Keywords: Management Accounting. Microenterprises. Managerial controls.

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

No Brasil, 99% dos negócios em funcionamento são constituídos por micro e pequenas empresas. Em setembro de 2013, foram gerados 211.068 empregos formais celetistas no país. Desse total, as MPE responderam por 147.510 novos postos de trabalho – melhor resultado dos últimos dezoito meses, enquanto as MGE abriram 61.519 vagas. A Administração Pública, por sua vez, registrou saldo de 2.039 postos. (SEBRAE/UGE, 2013).

Gráfico 1 – Saldo líquido de empregos gerados pelas MPE em Setembro/2013



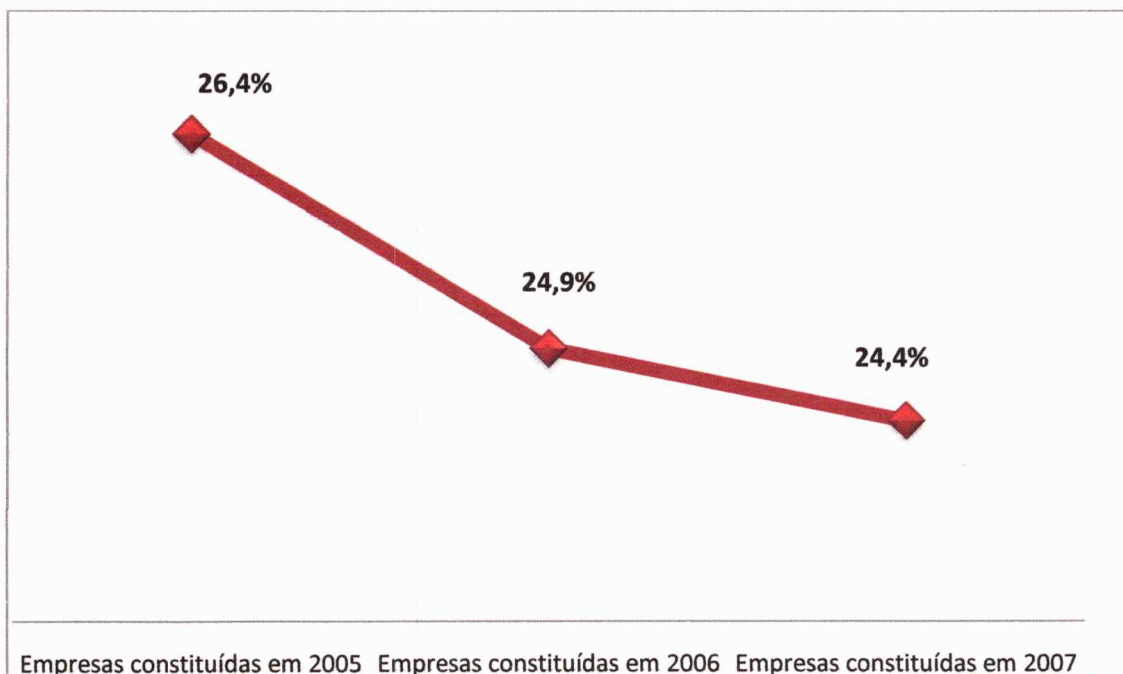
Fonte: MTE/CAGED – Setembro/2013. Elaboração: Sebrae/UGE

Nota: MPE = Micro e Pequenas Empresas; MGE = Médias e Grandes Empresas

Entretanto, um fator bastante estudado atualmente, é o fato delas não constarem com um sistema de gestão eficaz, o que quase sempre leva o fechamento prematuro. É importante citar os conjuntos de fatores que foram identificados por um estudo de dez anos do SEBRAE/ SÃO PAULO sobre o fechamento prematuro das MEs: ausência de um comportamento empreendedor, ausência de um planejamento prévio adequado, deficiências no processo de gestão empresarial e impacto dos problemas pessoais sobre os negócios. Após uma pesquisa pelo SEBRAE/Nacional em Julho de 2013, pode-se dizer que a taxa de

mortalidade de empresas com até 2 anos caiu de 26,4% (nascidas em 2005) para 24,9% (nascidas em 2006) e para 24,4% (nascidas em 2007), conforme exposto no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Taxa de mortalidade de empresas de 02 anos, evolução no Brasil.



Fonte: Sebrae-Nacional

Notas: As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007 e 2008. As empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008 e 2009. As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

O planejamento é um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento das funções gerenciais, sendo um importante processo que precede a ação de tomada de decisão. A habilidade do gestor em utilizar-se da Contabilidade Gerencial como ferramenta de gestão e suporte ao planejamento contribui fortemente para o sucesso da empresa.

Com isso, é preciso que os empresários utilizem de ferramentas e conhecimentos que possam minimizar o impacto negativo no início do investimento. Para ajudar a diminuir essa mortalidade, cada vez mais as empresas utilizam de mecanismos de planejamento e controle de forma a combater os efeitos devastadores que a falta destes podem ocasionar em uma empresa.

Para Cardoso, Mario e Aquino (2007): “Em pleno século XXI os desafios anteriores permanecem: produtividade, eficiência, efetividade, benchmarking são algumas das palavras que representam os desafios do século passado e atual”.

Nesse aspecto a contabilidade Gerencial nessas empresas surge com grande importância, pois ela é uma ciência cuja função principal consiste em fornecer informações seguras para que as decisões sejam tomadas com segurança. Essas informações e dados devem fazer parte da rotina empresarial para servirem de apoio nas tomadas de decisões, contribuindo fortemente para um adequado planejamento da empresa.

Para Ludícibus (1998): “A contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”.

Garrison e Noreen (2001) afirmaram que: “Toda organização, seja grande ou pequena, tem gerentes, pois alguém precisa ser responsável pelo planejamento, pela organização dos recursos, pela direção do pessoal e pelo controle das operações”.

Com isso, este projeto de pesquisa pretende analisar o seguinte problema: **Qual a importância da Contabilidade Gerencial para as Microempresas no Brasil?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da aplicação da contabilidade gerencial como ferramenta indispensável nas empresas, mais especificamente nas microempresas.

De acordo com Santos (1999, p.60), o objetivo geral pode ser definido como:

[...] um projeto de pesquisa científica é sua espinha dorsal. Deve expressar claramente aquilo que o pesquisador pretende conseguir com sua investigação. Não é o que ele vai fazer (isto se prevê nos procedimentos), mas o que pretende conseguir como resultado intelectual final de sua investigação.

1.2.2 Específicos

Os objetivos específicos, de acordo com Beuren (2003. p.65), "devem descrever ações pormenorizadas, aspectos específicos para alcançar o objetivo geral estabelecido".

Desta forma, a pesquisa procurará:

- Apresentar a definição de microempresas;
- Descrever a contabilidade gerencial e a importância de sua aplicação nas microempresas;
- Mostrar exemplos de controles gerenciais que podem ser utilizados pelas microempresas;
- Mostrar os resultados positivos da aplicação da contabilidade gerencial em uma microempresa.

1.3 JUSTIFICATIVA

Neste ramo (Micro e Pequenas empresas), as empresas aparentam não se preocuparem com os registros contábeis e com os controles internos que possam vir a contribuir com as suas tomadas de decisões.

Desta forma, os gestores destes negócios aparentemente tomam suas decisões sem terem uma noção precisa da situação da empresa.

Nesse contexto, essa pesquisa visa incentivar e mostrar para os gestores das ME's, acadêmicos e profissionais da área contábil como a contabilidade gerencial deve estar presente nas empresas, apresentando informações seguras e valiosas que auxiliam a uma tomada de decisão segura e eficaz.

1.4 COMENTARIOS JUSTIFICANDO ALTERAÇÕES

As alterações e acréscimos neste trabalho de pesquisa podem ser observados na introdução, onde houve a preocupação de fornecer dados recentes em relação aos assuntos discutidos no mesmo, fornecidos pelo SEBRAE.

2.0 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Razão Social: Plastcort Bureau de Acabamentos Gráficos

Endereço: Rua: Aurélio Pinheiro, 618, Barro Vermelho - Natal - RN, CEP: 59030-410

Telefone/Faz: (84) 30829530, (84) 8742161

Atividade: Bureau de Acabamentos Gráficos

Tempo de Fundação: 05 (cinco) anos

Horário de Funcionamento: 08:00 às 17:00horas

Serviços: Gráfica e Serigrafia, encadernação espiral, Caixa de papel, Laminação Bopp Brilho fosco, confecção de Sacolas, Encadernação Francesa, Plastificação, Corte Zinco e meio corte, Colagem de envelopes, Cortes personalizados.

Número de Funcionários: 04 funcionários

3.0 REFERÊNCIAL TEORICO

Para construir as habilidades explicativas e argumentar a presente pesquisa, faz-se necessário discorrer sobre os assuntos, temas e conceitos para que, ao final desta, se possa avaliar a hipótese demonstrada para o problema relatado.

Para facilitar o entendimento de contabilidade gerencial se torna necessário conhecer primeiramente o conceito de contabilidade bem como a diferença entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial.

Após todas as definições de contabilidade se faz necessário entender o conceito de microempresas e quais os benefícios legais que auxiliam este nicho de empresa.

Esclarecido todos estes conceitos, partiremos para os benefícios da implantação da contabilidade gerencial nas microempresas e com consequência disto mostraremos quais os resultados desta não adoção.

3.1. DEFINIÇÃO E OBJETIVO DA CONTABILIDADE

Pode-se dizer que a contabilidade é uma técnica de gestão que tem por finalidade a determinação da situação patrimonial das empresas e dos seus resultados, é uma ciência que tem por objetivo analisar, registrar e informar fatos que estão ocorrendo no patrimônio da entidade.

Segundo Gonçalves e Baptista (1998): “A contabilidade é uma ciência porque possui objeto determinado e método de investigação própria. Estuda fenômenos que se verificam de forma universal, apresentando verdades (leis) em torno do mesmo objeto”.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC – nº 774/94 – que dispõe sobre os Princípios Fundamentais da Contabilidade:

A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. A Resolução alicerçasse na premissa que a Contabilidade é uma ciência social com plena fundamentação epistemológica.

Na contabilidade, o objetivo é sempre o estudo do patrimônio (bens, direitos e obrigações) de uma entidade, independente de sua constituição física ou jurídica e suas mutações.

Assim, existindo uma atividade econômica em uma organização, a contabilidade estará presente.

3.2. A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Faz-se necessário mencionar o caráter evolutivo da contabilidade ao longo do tempo, pois é tão importante quanto o conceito da contabilidade.

A evolução da contabilidade veio através da necessidade e exigências do meio empresarial e social, contudo "não sabemos quem inventou a contabilidade. [...] Sabemos, porém que sistemas de escrituração por partidas dobradas começaram a surgir gradativamente nos séculos XIII e XIV [...] no norte da Itália" (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999, p.39).

O primeiro a cifrar a contabilidade, ainda na Itália (Veneza), foi um frei franciscano chamado Luca Pacioli, onde, com seu livro "Summa de arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalitá", datado de 1494, proporcionou uma enorme difusão da essência contábil.

A Summa era principalmente um tratado de matemática, mas incluía uma seção sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas, [...], e apresentava o raciocínio em que se baseavam os lançamentos contábeis (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999, p.39).

Os registros simples estavam tornando-se insuficientes pela complexidade dos registros das grandes transações empresariais, era necessário escriturar com maior clareza e segurança, antes não se ligava cada débito ao seu crédito, era registrado um ou outro.

De acordo com Sá (1999), "com a obrigatoriedade metodológica de sempre se explicar, pelo registro, a causa e o efeito do que acontece, surgiu a Partida Dobrada".

Mesmo a Contabilidade tendo sido concebida na Itália, ou pelo menos tenha sido difundidas por meio de registros históricos, muitas outras civilizações da Antiguidade contribuíram para esta ciência ser o que hoje é.

Segundo Iudícibus (2000, p.30):

A Contabilidade seja talvez tão antiga quanto a origem do homo sapiens. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente a 4.000 a.C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas da bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.

A Contabilidade como vista atualmente é o reflexo de uma evolução contínua ao decorrer do tempo. Cada vez mais difundida, a Contabilidade teve como característica sempre se adaptar às novas realidades da época em que figurava, e, como historicamente estas adaptações ocorreram, futuramente há de se esperar maiores mudanças, já que usuários de diferentes perfis a utilizam, e como será discorrido no próximo tópico, a Contabilidade tende a adaptar-se de acordo com a perspectiva de seu usuário.

A cada ano a contabilidade vem evoluindo, proporcionando com mais precisão as suas informações através de sistemas da contabilidade: patrimônio, contas a pagar, contas a receber. Com apenas um lançamento contábil gera-se informações precisas que no passado era meramente impossível nessa velocidade.

A contabilidade é importante para toda e qualquer empresa independente do porte e do ramo, pois ela define informações econômico-financeiras e através destas, registrados e analisados é possível gerar relatórios e demonstrações que possibilitam uma tomada de decisão por parte dos gestores.

Segundo Luppi et al. (2003):

Ciência Contábil é importante para a sociedade como um todo. Hoje além da mensuração do patrimônio e das escritas fiscais, a contabilidade é reconhecida como a principal ferramenta para a transformação de fato o dia-a-dia das empresas, em informações que auxiliam os gestores na tomada de decisões para o desenvolvimento das entidades as novas tecnologias de informação influenciaram muito o entendimento e a eficiência que a Contabilidade atingiu nos dias de hoje.

3.3. CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade Gerencial, num sentido mais profundo, destina-se ao fornecimento de informações aos gerentes, isto é, aos administradores internos.

Segundo a Associação Nacional dos contadores dos Estados unidos, através de seu relatório numero 1^a,

A contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos.

De maneira geral, portanto, pode-se afirmar que todo procedimento, técnica, informação ou relatório contábil feito para que a administração os utilize na tomada de decisão ou na avaliação de desempenho, recai na contabilidade gerencial.

3.4. DIFERENÇA ENTRE CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL

Para atender as necessidades informacionais de seus usuários, a Contabilidade se especializou e se subdividiu. Considerando o usuário a quem se destina a informação, a contabilidade é segregada em Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial.

A contabilidade Gerencial não é um ramo autônomo da ciência contábil, como a contabilidade de custos. É a fusão de conhecimentos uteis, sobre os aspectos gerenciais, para uma tomada de decisão nas organizações, oriundos de vários ramos da contabilidade e de outras ciências.

A contabilidade gerencial como citada no tópico 2.4 ela destina-se as suas informações contábil útil para a administração. A administração necessita destas informações para formulação de planos de longo e curto prazo (planejamento), implantação dos planos (direção e motivação), avaliação do desempenho (controle) e comparação do desempenho real com o planejado (controle).

Em relação aos relatórios financeiros que resulta em um grande diferencial entre essas duas contabilidades eles são elaborados para o uso das partes externas de uma entidade, como acionistas e credores, enquanto os relatórios gerenciais são destinados aos gerentes da organização.

O quadro 01 apresenta as principais diferenças entre a contabilidade financeira e a gerencial:

	CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONTABILIDADE GERENCIAL
Usuários	Primordialmente o publico externo	Pessoas dentro da organização
Tipo de informação	Somente medidas financeiras	Medidas financeiras mais informações operacionais e fisicas
Foco do tempo	Avaliação de desempenho voltado ao passado	o que ocorre no momento e orientada para o futuro
Natureza da Informação	Objetividade dos dados confiavel e auditavel	ênfase na relevancia dos dados, subjetiva e flexivel
Restrição	Regras definidas por principios contabeis e autoridades governamentais	sistemas de informações para atender às necessidades dos usuarios
Escopo	informações agregadas e resumidas sobre a organização como um todo	informações desagradaveis, relatorios sobre produtos, clientes e em qualquer lugar.
Comportamento	Preocupação com o modo como os numeros da empresa irao afetar o comportamento externo	procupações com o modo como as medidas e os relatorios irao influenciar o comportamento dos gerentes.

Fonte: (CHING 2006, P6)

3.5. A INFORMAÇÃO CONTABIL GERENCIAL

Conforme Oliveira (2008) “o que distingue dado de informação é o conhecimento que esta oferece ao tomador de decisão. Enquanto o dado se apresenta em sua forma bruta, a informação é o dado processado por meio da interação de recursos”.

Esse processo ocorre através de um sistema de informação o qual é definido por Padoveze (2004, p.50) “um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento de dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos principais”.

Segundo Rezende e Abreu (2008), “a informação tem valor altamente significativo representando poder para quem a possui. Ela se apresenta como um recurso estratégico e pode conduzir a empresa à vantagem competitiva”.

O reconhecimento do valor da informação é explicado pelas mudanças ocorridas no cenário mundial. O uso do conhecimento, o avanço tecnológico e o conseqüente processo de globalização alteraram a velocidade com a qual as coisas acontecem e determinaram a mudança de paradigma da organização a qual passou a ser baseada na informação (REZENDE; ABREU, 2008)

A necessidade de informações de cada entidade é determinada por seus administradores, pois as informações devem atender o seu propósito. Entretanto, a determinação da sua necessidade e da utilização no processo decisório observa o conceito de valor. O valor da informação é avaliado de acordo com o efeito que ela causa sobre o processo de tomada de decisão, podendo ser positivo ou negativo. Se a informação for adequada à decisão, terá valor, caso a informação não seja adequada, poderá ter pouco ou nenhum valor, podendo ser desprezada. (STRASSBURG et al., 2007)

Para Padoveze (2007, p.28) “o valor da informação está relacionado com a redução da incerteza no processo de tomada de decisão; a relação custo-benefício gerado pela informação *versus* o custo de produzi-la e o aumento da qualidade da decisão.” Quanto à relação custo *versus* benefício, significa que uma informação não pode custar mais do que ela vale para a organização. Porém, o maior volume de informação reduz o nível de incerteza para a tomada de decisão, mas é possível que o volume considerado ideal exija custos adicionais. Cabe, então, encontrar uma relação de equilíbrio em que seja possível “o mínimo de informação necessária para reduzir a incerteza e aumentar a qualidade da decisão, ao menor custo possível” (PADOVEZE, 2007, p.28)

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) “afirmam que para ser útil ao processo decisório, a informação contábil deve cercar-se de características fundamentais à gestão, tais como: ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva, além de ser direcionada à gerência do negócio”.

Padoveze (2007, p.150) destaca que “o ponto forte da informação contábil é a mensuração econômica das transações”. Através da mensuração econômica, a contabilidade consegue reunir e interpretar as transações da empresa sob o aspecto do valor econômico. Entretanto, para que a organização tenha aceitação de todos os usuários possui outras qualidades objetivando a tomada de decisão.

O Quadro 02 evidencia os requisitos que, segundo Padoveze (2007), fazem uma informação ser valiosa.

Característica da Informação

Conteúdo	Relatividade
Precisão	Exceção
Atualidade	Acionabilidade
Frequência	Flexibilidade
Adequação à decisão	Motivação

Valor Econômico	Segmentação
Relevância	Consistência
Entendimento	Integração
Confiabilidade	Uniformidade de Critério
Oportunidade	Indicação de causas
Objetividade	Volume
Seletividade	Generalidade etc

Fonte: Adaptado de Padoveze (2007, p28)

De fato, como dito anteriormente, o ambiente no qual as organizações estão inseridas, marcado pela tecnologia da informação e pela comunicação em redes favorece a utilização da informação uma vez que estas são disponibilizadas e trocadas de forma muito rápida. Porém, cabe destacar que a velocidade com a qual a informação é disponibilizada, viabilizada pelos recursos tecnológicos, sobretudo pela Internet, desafia o valor da informação, pois conforme evidenciado no quadro acima, uma das características que qualifica a informação é a oportunidade. O conceito de informação oportuna indica que esta deve ser disponibilizada na época certa, entretanto, a velocidade com que é processada e disponibilizada também a torna ultrapassada em pouco tempo.

Pela definição de Contabilidade Gerencial, a informação gerencial se destina aos usuários internos da organização e busca suportar a tomada de decisão. Buscando atender seus usuários, a informação gerencial se diferencia da informação contábil utilizada pela Contabilidade Financeira. Sob o enfoque da Contabilidade Financeira a informação contábil se expressa por uma base monetária, geralmente em moeda corrente. Porém, a informação gerencial, além de medidas monetárias, possui outras bases, tais como índices e medidas operacionais ou físicas, como qualidade e tempo de processamento de maneira que possa analisar a satisfação dos clientes e melhor treinamento aos funcionários. (ATKINSON; BANKER; KAPLAN; YOUNG, 2000).

Além disso, a informação contábil voltada para os usuários externos é visualizada por meio das demonstrações contábeis, enquanto o sistema de contabilidade gerencial se baseia nas atividades financeiras, tecnológicas e operacionais de cada organização produzindo informações que se apresentam, na maioria das vezes, na forma de relatórios. Esses relatórios assumem as mais diferentes formas de apresentação sejam elas

planilhas, textos, tabelas, gráficos, e visam atender às necessidades exigidas por seus usuários (SELL, 2004).

O objetivo da Contabilidade é fornecer informações úteis aos seus diversos usuários (IUDÍCIBUS, 2000), sejam eles gestores, fornecedores, acionistas, governos etc. Entretanto, conforme Pires, Costa e Hahn (2004) “há casos em que os contadores limitam-se a atender exclusivamente à legislação fiscal”.

3.6. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A partir de 1997, que o advento da Lei nº 9.317, passou a vigorar o sistema integrado de pagamento de impostos e contribuições – SIMPLES, sendo definidas as condições para que as Microempresas pudessem se enquadrar no sistema, em função de vários aspectos legais. O SIMPLES proporcionou para essas entidades um tratamento tributário diferente, determinado pela Constituição Federal de 1988, visando incentivar o seu desenvolvimento.

De acordo com a referida Lei, o enquadramento dos pequenos empreendimentos se dará em relação ao montante de sua receita no ano-calendário anterior, considerando-se:

II- Microempresa a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais); (Redação dada pela Lei nº 11.196, de 2005).

II - Empresa de Pequeno Porte a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais). (Redação dada pela Lei nº 11.196, de 2005).

Em relação ao enquadramento de Microempresa, tem conotação meramente fiscal e é opcional pela Lei nº 9.317/96. A legislação vigente, no âmbito federal, que é conhecida por lei do SIMPLES, estabeleceu parâmetro baseado no faturamento. Além dos limites de faturamento, a referida lei lista uma serie vedações para o enquadramento, entre as quais destacamos:

Art. 8º A opção pelo SIMPLES dar-se-á mediante a inscrição da pessoa jurídica enquadrada na condição de microempresa ou empresa de pequeno porte no Cadastro Geral de

Contribuintes do Ministério da Fazenda-CGC/MF, quando o contribuinte prestará todas as informações necessárias, inclusive quanto:

I - especificação dos impostos, dos quais é contribuinte (IPI, ICMS ou ISS); II - ao porte da pessoa jurídica (microempresa ou empresa de pequeno porte). § 1º As pessoas jurídicas já devidamente cadastradas no CGC/MF exercerão sua opção pelo SIMPLES mediante alteração cadastral. § 2º A opção exercida de conformidade com este artigo submeterá a pessoa jurídica à sistemática do SIMPLES a partir do primeiro dia do ano-calendário subsequente, sendo definitiva para todo o período. § 3º Excepcionalmente, no ano-calendário de 1997, a opção poderá ser efetuada até 31 de março, com efeitos a partir de 1º de janeiro daquele ano. § 4º O prazo para a opção a que se refere o parágrafo anterior poderá ser prorrogado por ato da Secretaria da Receita Federal. § 5º As pessoas jurídicas inscritas no SIMPLES deverão manter em seus estabelecimentos, em local visível ao público, placa indicativa que esclareça tratar-se de microempresa ou empresa de pequeno porte inscrita no SIMPLES. § 6º O indeferimento da opção pelo SIMPLES, mediante despacho decisório de autoridade da Secretaria da Receita Federal, submeter-se-á ao rito processual do Decreto nº 70.235, de 06 de março de 1972. (Incluído pela Lei nº 10.833, de 29.12.2003)

3.7 O CRESCIMENTO E A EVOLUÇÃO DAS MICROEMPRESAS

É notório o crescimento das microempresas, e elas são de extrema importância para economia do país, pois são as que mais empregam e crescem no Brasil.

Segundo SEBRAE (2012), no ano de 1997 foi localizado aproximadamente 527.430 mil empresa e já em 1.999 foi de aproximadamente 562.929 mil empresas. E agora no ano de 2012, já está se aproximando de 4.998.000 milhões de micros empresas no Brasil.

As empresas deste porte tendem a crescer mais rápido por terem uma flexibilidade maior no mercado. De certo modo é fácil de manusear por terem na maioria apenas um dono e poucos funcionários, assim tendo ações mais rápidas, menos burocracias.

No mês de Março de 2011, por exemplo, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 50,4% do total de novos empregos gerados, já no mês de Março de 2012, foram empregados 87 mil (oitenta e sete mil) trabalhadores, representando 78,7% do total. (SEBRAE, 2012).

Como comenta o Luiz Barreto, presidente do SEBRAE (2012):

Estamos constatando a cada mês a relevância dos pequenos negócios para a oferta de novos postos de trabalho no Brasil. Em especial no setor de serviços, que criou 52 mil vagas nas micro e pequenas empresas em março, sendo quase 40 mil delas nas empresas com até quatro funcionários.

Com o crescimento dessas empresas o Governo teve um “olhar diferenciado”, pois visaram à importância delas para a economia do país, criou o SEBRAE, e estão vendo a necessidade de criar outros programas.

Segundo SEBRAE (2007):

Esta categoria empresarial representa 98% do mercado empresarial brasileiro, elas juntas são uns dos pilares de sustentação da economia brasileira, as micro e pequenas empresas não tem uma contribuição alta para o PIB igual às médias e grandes empresas, mas em contrapartida são as maiores fontes geradoras de empregos do país, espalhando-se por todo território nacional.

Em números, estas empresas representam 99% de 6 milhões de empresas formais existentes e ainda são responsáveis por 99,8% das novas empresas constituídas por ano segundo dados do serviço brasileiro de apoio às micros e pequenas empresas (SEBRAE apud KOTESKI, 2004). E ainda é a maior geradora de empregos no Brasil, empregando 60% da população e dando maiores oportunidades para os novos trabalhadores.

3.8 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para Laurentino et al. (2008), “nos tempos atuais a informação é uma poderosa ferramenta de gestão à disposição dos empresários, extraídas das demonstrações contábeis da empresa, traçando o planejamento estratégico”.

A partir destas informações, os empresários das MPE's modernas devem se estruturar visando o instrumento de informação para decisão e controle, ajudando a capacitar *os gestores com os objetivos da organização e com o uso eficiente de seus recursos*, fazendo necessário à mensuração destas informações, para conclusão do modelo decisório.

A adaptação das ME's para os novos paradigmas do mercado exige capacidade de inovação, flexibilidade, rapidez, qualidade, produtividade, dentre outros requisitos, o que

torna cada vez mais importante e estratégico, o papel que a Contabilidade Gerencial exerce na vida de uma empresa, mostrando ao administrador maior competitividade para enfrentar os desafios do mercado, ajudando-o a atingir suas metas, possibilitando uma visão das operações regulares da empresa, de modo a melhorar os controles, organizar e planejar mais eficaz e eficientemente, sempre com o pensamento à frente com a estratégia de atuação no mercado. A *necessidade de se ter informações cada vez mais úteis e confiáveis se tornou imprescindível*. (LAURENTINO et al., 2008).

De acordo com a pesquisa do SEBRAE (2007), para os empresários das empresas extintas (68% deles), a principal razão para o fechamento da empresa está centrada no bloco de falhas gerenciais, destacando-se: ponto/local inadequado, falta de conhecimentos gerenciais, desconhecimento do mercado, causando informação inadequada dos preços dos produtos/serviços, informações de mercado e logística deficiente, caracterizando a falta de planejamento dos empresários. Mais da metade dos empresários vem buscando assessoria e/ou auxílio para o gerenciamento da sua empresa, enquanto que 45% não buscam nenhuma ajuda. Os contadores continuam sendo procurados por significativa parcela desses empresários.

Ainda segundo pesquisa do SEBRAE (2007), sete em cada dez empresas brasileiras encerram suas atividades antes dos cinco anos de vida, e o principal motivo a levá-las a isto são as falhas no gerenciamento do negócio por parte de seus administradores. A pesquisa também demonstra que no Brasil nove em cada dez empresas são classificadas como Micro ou Pequena Empresa, as quais absorvem maior contingente de mão-de-obra em relação às grandes empresas, tendo em vista esta nova perspectiva no mercado.

Os motivos que tem levado novos empreendimentos ao fracasso podem ser divididos da seguinte maneira de acordo com Santos e Pereira (1995):

Quanto aos aspectos técnicos do empreendedor: falta de experiência empresarial anterior; falta de competência gerencial.

Na área mercadológica: desconhecimento do mercado; desconhecimento do produto ou serviço.

Na área técnico-operacional: falta de qualidade nos produtos e serviços; localização errada do imóvel ou do ponto; problemas na relação com os fornecedores; tecnologia de produção obsoleta e ultrapassada.

Na área Financeira: imobilização excessiva do capital em ativos fixos; política equivocada de créditos aos clientes; falta de controles de custos e de gestão financeira.

Na área jurídica / financeira: estrutura organizacional inadequada; falta de planejamento e informações gerenciais; ausência de inovações gerenciais.

3.9 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Para que possamos entender a necessidade e importância do planejamento estratégico nas ME'S se faz necessário um estudo bibliográfico. Para isso foram analisado vários autores sobre o tema em estudo.

O planejamento estratégico iniciou-se com o modelo militar, uma das definições da estratégia militar nos diz: “Estratégia é a ciência do planejamento e direção em larga escala de operações militares, ou manobra de forças para adquirir a posição mais vantajosa para combater o inimigo” (GURALNIK, 1986).

Diante desse estudo, podemos compreender que a ausência de um planejamento estratégico dificulta o alcance das metas e objetivos da organização.

Anteriormente o planejamento era feito de forma fechada e dava ênfase apenas ao controle dos gastos que haviam sido orçados (TAVARES, 1991). A provisão dos gastos era feita com base nos custos que ocorriam no período anterior. Essa forma de planejamento não permitia que o gestor visualizasse cenários futuros de forma a poder se precaver das possíveis situações inerentes ao mercado.

Observa-se no contexto das micro e pequenas empresas que o grande motivo em relação a falência após um ano no mercado, é a falta de um planejamento estratégico como ferramenta de contabilidade gerencial nessas organizações.

Com um planejamento adequado, essas empresas conseguiriam prever os custos, aperfeiçoar tempo e potencializar os resultados.

3.10 NÍVEIS DE PLANEJAMENTO QUE DEVERÃO SER IMPLANTADOS NA ORGANIZAÇÃO

Segundo Martins (2007):

O planejamento pode ser classificado em três níveis distintos: estratégico, tático e operacional, onde cada um desses níveis desempenha um papel específico e muito importante, descritos abaixo:

O **nível estratégico** é formado pela alta gerência, que tem como função determinar o macro-objetivo da organização e a elaboração das estratégias que serão adotadas, bem como a definição das fontes de recursos que serão utilizadas pela empresa para que este alcance suas metas. Para isso, são abordados temas globais, genéricos e de longo prazo, visando à elaboração do plano estratégico, que nada mais é do que a documentação do planejamento estratégico a ser seguido por toda a organização.

O **nível tático** agrupa as pessoas responsáveis por interpretar o planejamento estratégico e “transformá-lo” em planos específicos para cada departamento, divisão, área ou negócio da empresa, o que acaba por gerar como resultado: os planos de marketing, de produção, financeiros, de recursos humanos, de políticas de relacionamento interno e externo, entre outros.

O **nível operacional** consiste no grupo de pessoas que vai colocar em prática, efetivamente, tudo o que foi planejado pelo pessoal do nível tático. Trata-se da execução, propriamente dita das diversas atividades.

Podemos observar que planejar e administrar são ferramentas importantes e indispensáveis, no qual contribui para um resultado desejado e eficaz para que a organização possa se desenvolver e crescer no mercado.

3.11 CAPITAL DE GIRO E FLUXO DE CAIXA NA PEQUENA EMPRESA

O mundo vive uma fase de intensa competitividade mercadológica, tornando-se cada vez mais difícil para os gestores sobreviverem nesse mercado competitivo, torna-se necessário muito planejamento e preparo para manter as organizações atuantes no mercado. (GARCIA, SCARAMELLI, 2008).

O principal motivo da mortalidade das pequenas empresas, segundo os proprietários/administradores, concentra-se na falta de capital de giro, indicando desequilíbrio nas entradas e saídas de recursos na empresa (SEBRAE, 2004).

Isto acontece porque grandes partes das pequenas empresas não fazem um planejamento financeiro necessário, principalmente com relação ao capital de giro e fluxo de caixa, o que segundo Garcia (2008, p.8) “[...] toda empresa, independente do seu tamanho, necessita de um controle de caixa”.

Segundo Oliveira apud Santos (2003, p. 43) “No balanço patrimonial da empresa, o capital de giro é representado pelo ativo circulante ou ativo corrente, composto pelas disponibilidades financeiras, contas a receber e estoques”. Nesse aspecto, capital de giro pode

ser entendido como os recursos de curto prazo disponíveis para a movimentação do ciclo financeiro da empresa.

Para Oliveira (2003, p.43): O capital de giro líquido é igual ao ativo circulante menos o passivo circulante. Quando é positivo, corresponde ao volume de fundos de longo prazo (empréstimo e recursos próprios) aplicados no financiamento de estoques e contas a receber. Se for negativo (passivo circulante maior que o ativo circulante), significa que a empresa estará financiando seus ativos permanentes com recursos financeiros de curto prazo, o que denota um quadro de risco.

O pequeno empresário deve tomar cuidado com a situação citada acima, pois quando os recursos de longo prazo estão sendo financiados pelos recursos de curto prazo, significa uma situação difícil e de risco, em que a perspectiva futura se nada for feito é o fracasso.

Com a competitividade do mundo globalizado, as empresas precisam programar seu orçamento de custos, despesas, impostos entre outros compromissos a serem arcados por ela no final do mês. O período de planejamento varia de acordo com o porte da empresa, e no caso da pequena empresa o período de doze meses é suficiente para um planejamento financeiro eficaz. Isso é obtido através do controle do seu fluxo de caixa (MARQUES, 2004).

Cada tipo de empresa, dependendo de seu porte ou ramo em que atua, necessita de um planejamento específico para aquele tipo de negócio. O importante é que o pequeno empresário fique atento às mudanças na conjuntura econômica, ou ainda na política fiscal, o que o levará a rever seu planejamento inicial e propor ajustes quando necessário.

Segundo Gonçalves (2007, p.97) “O controle de caixa da empresa é de vital importância já que por meio dos registros realizados pode-se conhecer a origem e a *quantidade de dinheiro que é movimentada diariamente na empresa*”.

Para que o planejamento financeiro seja elaborado, é necessário que o pequeno empresário controle as entradas e as saídas de dinheiro na empresa, bem como a relação entre as datas de pagamentos das compras e de recebimentos das vendas. Esse controle pode ser obtido através do cálculo do período médio de cobrança de uma empresa que demonstra *quantos dias ela deverá esperar antes que suas contas a receber se transforme em caixa*.

4. METODOLOGIA

Metodologia é a explicação detalhada e exata de todo o ato desenvolvido no trabalho acadêmico. Detalha o tipo da pesquisa, o universo e a amostra, a coleta de dados e o tratamento para análise dos dados, enfim tudo aquilo que utilizou no trabalho de pesquisa.

De acordo com Martins (2005, p.80), no que se refere à metodologia:

Corresponde ao estabelecimento das atividades práticas necessárias para a aquisição de dados com os quais se desenvolverão os raciocínios que resultarão em cada parte do trabalho final. Cada procedimento (ou grupo de procedimentos) é planejado em função de cada um dos objetivos específicos estabelecidos, ou seja, pensa-se a coleta de dados para cada problema expresso na forma de objetivo específico, os quais concorrerão para a consecução do objetivo geral.

Assim sendo, a metodologia esta ligada diretamente para o objetivo da pesquisa, a forma com qual será trabalhado todos e quaisquer dados relevantes à pesquisa, a forma de capacitação de dados e informações.

São diversas as tipologias de pesquisa metodológica que podem ser adotadas para a realização do trabalho de pesquisa voltado para a contabilidade varia de autor para autor.

De acordo com Santos (1999), “podem-se segregar os procedimentos metodológicos segundo seus objetivos, segundo os procedimentos de coleta e quanto à fonte de informação”.

Por existirem diversas divisões dentro de cada tipologia metodológica faz-se necessário conceituar cada tipologia, pois se necessita saber em qual delas a presente pesquisa se enquadra.

4.1. METODOLOGIA QUANTO AO OBJETIVO

- METODOLOGIA DESCRITIVA

No ponto de vista de Gil (1999) *apud* Beuren (2003, p.81): “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”.

A pesquisa descritiva, por sua vez, ela utiliza técnicas padronizadas de coletas de dados, o pesquisador não interfere nos fatos observados como por exemplo já citados: registros, análises.

Diante do exposto a presente pesquisa enquadra-se, no tocante à tipologia de pesquisa quanto ao objetivo, num primeiro momento na pesquisa descritiva, pois precisará esclarecer determinadas características com base em assuntos já abordados, porém, no segundo momento, terá um viés de pesquisa exploratória, pois o tema escolhido foi pouco explorado por autores, sendo mais complexo formular hipótese precisa e conseguir demonstrar que tais hipóteses são aplicáveis.

4.2. METODOLOGIA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS DE COLETAS

- **ESTUDO DE CASO**

Na pesquisa científica, os procedimentos norteiam qual a maneira de gerir o estudo, ou seja, qual a maneira que será utilizada para obtenção dos dados.

Gil (1999, p.65) ressalva que "o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados".

Estudo de caso: de acordo com Beuren (2003, p.84): “a pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Este estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado casos específicos”.

Diante do conceito exposto, a presente pesquisa se enquadra no estudo de caso, pois, esta voltada para um tema com o assunto bem delimitado se preocupa com o ocorrido.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a pesquisa na empresa, com estudo de caso foi abordados juntamente ao gestor assuntos pertinentes à forma de gerenciar utilizado na sua gestão ligado na contabilidade gerencial. Que através desta foram utilizados as seguintes ferramentas: DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO DO EXERCÍCIO – DRE, BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA.

O gestor abordado tem a função de contador e atua diretamente na gestão, auxiliando nas tomadas de decisões da empresa.

Durante a abordagem foi utilizado um traçado para a coleta dos dados com perguntas elaboradas no mesmo momento, de acordo com as circunstâncias envolvidas sobre a temática.

A empresa estudada é uma microempresa que atua no seguimento gráfico a 05 (cinco) anos no mercado. Hoje conta com uma boa rede de clientes, e com perspectiva de crescimento.

5.1 Demonstração do Resultado do Exercício Simplificado

Uma empresa ao trabalhar seus recursos faz com que ela esteja sempre em mutação produzindo riquezas a todo o momento. Deste modo se faz necessário uma organização e controle desses recursos.

A Demonstração do Resultado é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado em determinado período de operações da Entidade (SILVA, 2002).

O Resultado positivo ou negativo desta demonstração esclarece como se encontra a empresa, sendo assim uma demonstração bastante importante para uma organização.

O quadro 03 mostra o exemplo de uma simplificada demonstração do resultado da empresa analisada.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - 2012 EM R\$

Receita Bruta de Vendas	148.600,00
Deduções da Receita Bruta	

Imposto Sobre Vendas	12.893,00
Receita Líquida de Vendas	409.610,70
Custos das Mercadorias Vendidas	268.320,00
Lucro Bruto	141.290,70
Depreciação	25.350,00
Despesas Administrativas	45.780,00
Outras Receitas Operacionais	1.722,00
Resultado Operacional	68.438,70
Provisão do IR/CSLL	22.342,00
Lucro Líquido	46.096,70

5.2 Balanço Patrimonial Simplificado

Entre as demonstrações financeiras temos o balanço patrimonial, que nele podemos analisar a situação do patrimônio da empresa no determinado momento. Este balanço é composto pelo ativo, passivo e o patrimônio líquido, na microempresa torna-se necessário adaptar as contas conforme a necessidade da empresa.

Quadro 04 O balanço patrimonial do ano de

BALANÇO PATRIMONIAL - 2012 EM R\$

Ativo		Passivo	
Circulante	53.600,00	Circulante	37.800,00
Caixa	9.780,00	Impostos a Pagar	9.450,00
Bancos	21.000,00	Fornecedores	12.780,00
Contas a Receber	22.820,00	Diversos a Pagar	15.570,00
Não Circulante	4.000,00	Exigível LP	6.590,00
Contas a Receber	4.000,00	Instituições	3.700,00

LP		Financeiras	
		Outras Exigibilidade	2.890,00
Permanente	185.000,00	Patrimônio Líquido	198.210,00
Imóveis	-	Capital Social	47.900,00
Automóveis	55.000,00	Reservas de Lucros	100.345,00
Instalações	130.000,00	Lucros Acumulados	49.965,00
Total Ativo	242.600,00	Total Passivo	242.600,00

5.3 Capital de Giro e Fluxo de Caixa Simplificado

O mundo vive uma fase de intensa competitividade mercadológica, tornando-se cada vez mais difícil para os gestores sobreviverem nesse mercado competitivo, torna-se necessário muito planejamento e preparo para manter as organizações atuantes no mercado. (GARCIA, SCARAMELLI, 2008).

De acordo com o levantamento da análise referente ao capital de giro e fluxo de caixa na empresa, verifiquei que existe um planejamento financeiro, onde o pequeno empresário controla as entradas e as saídas de dinheiro na empresa, bem como a relação entre as datas de pagamentos das compras e de recebimentos das vendas. Esse controle é obtido através do cálculo do período médio de cobrança de uma empresa que demonstra quantos dias ela deverá esperar antes que suas contas a receber se transforme em caixa.

O Quadro abaixo descreve a forma simplificada utilizada pela empresa para obtenção de um fluxo de caixa eficaz adequando-o a sua necessidade.

Fluxo de Caixa Agosto 2013		
	semana 1	
	Previsto	Realizado
Saldo inicial	9.607,00	10.103,00
Vendas a Vista	7.500,00	6.750,00

Cheque pré	1.560,00	1.430,00
A receber	5.430,00	6.500,00
Outros	800,00	800,00
Total entradas	15.290,00	15.480,00
Fornecedores	2.300,00	2.000,00
Água e luz	450,00	300,00
Telefone e internet	430,00	570,00
Combustível	430,00	300,00
Taxas Bancárias	67,00	80,00
Material de Consumo	250,00	280,00
Pro-labore	2.500,00	2.500,00
Impostos e taxas	1.760,00	1.760,00
Outras despesas	230,00	200,00
Total Sidas	8.417,00	7.990,00
Saldo Operacional	6.873,00	7.490,00
saldo Final	16.480,00	17.593,00

Quadro 6 – fluxo de caixa da empresa analisada referente a uma semana.

5.4 Análise Geral

Conforme dados coletados da empresa analisada é notório que os resultados estão favoráveis, com seus saldos positivos em qualquer demonstração aqui apresentada, foi possível visualizar a implantação das ferramentas da contabilidade gerencial nesta empresa, um dos resultados que esta empresa esta bem no mercado com sua escolha de ferramenta a ser utilizada é que ela esta há cinco anos no mercado no segmento de copiadoras de natal – rio grande do norte. Com a utilização destas ferramentas o gestor que exerce a contabilidade faz questão de evidenciar que através desses resultados das demonstrações ele consegue tomar as determinadas decisões que acarretam a sua empresa sempre o crescimento.

6. CONCLUSÃO

Sabe-se que a saúde de uma empresa depende de vários fatores, entre elas esta a *análise financeira, que sustenta decisões baseadas em demonstrações contábeis*, o qual dará possibilidades de verificar o passado e projetar os resultados futuros de uma organização.

Foram mostradas ferramentas simplificadas da contabilidade gerencial aplicadas a microempresa e indispensável para uma tomada de decisão.

- Balanço Patrimonial simplificado que mostra a visão de diferentes aspectos.
- Demonstração do resultado simplificado que através desta o gestor tem possibilidade de acompanhar a saúde da empresa.
- Demonstração de Fluxo de Caixa Simplificado, através desta demonstração o pequeno empresário poderá manter um maior controle de suas entradas e saídas de recursos financeiros, o que será de grande valia para projeções futuras e para a própria gestão financeira no curto prazo.

Este trabalho mostrou através dos exemplos das ferramentas citadas acima, que a contabilidade gerencial é indispensável para qualquer empresa, em especial para as microempresas que foi o foco da pesquisa.

Ao término desta pesquisa pode-se afirmar que sua proposta foi atingida em relação a seus objetivos e problemática.

REFERENCIAIS

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

CARDOSO, Ricardo Lopes; MÁRIO, Poueri do Carmo; AQUINO, Andre Carlos Busanelli. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: 2007.

GARRISON, Ray H. NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC 2001.

LUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**, São Paulo: DP&A, 1999.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN, Breda Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

SELL, Graciele Kieser. **Uma Sistemática para inserir a Contabilidade Gerencial no processo Decisório nas Pequenas e Medias Empresas: Um Estudo de Caso**. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistemas de informação Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Sistemas de Informações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Planejamento Estratégico**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008..

SELL, Graciele Kieser. *Uma Sistemática para inserir a Contabilidade Gerencial no processo Decisório nas Pequenas e Medias Empresas: Um Estudo de Caso*. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MASCARENHAS, R. A. D.; RUSSO, S. M. E.; MASCARENHA, S. C. C. Planejamento estratégico: uma ferramenta de gestão para as micro e pequenas empresas. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13, ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 9, e ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR, 3, **Anais...**, Paraíba.

TAVARES, M. C. **Planejamento estratégico: A opção entre sucesso e fracasso empresarial**. São Paulo: Harbra Business, 1991.

MARTINS, M. A. P. **Gestão educacional: Planejamento estratégico e marketing**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

GURALNIK, D. . **História do planejamento estratégico**. Disponível em: <<http://www.strategia.com.br/Alunos/2000-2/Historia/INDEX.HTM>>. Acesso em: 27 maio 2013.

SANTOS, S.; PEREIRA, H. J. **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**. Brasília: SEBRAE, 1995.

SEBRAE. **Pesquisa dos fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005**. Brasília, 2007.

_____. **Manual de Procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas.** Brasília, 1998.

_____. 2012. Disponível em:

<<http://www.sebraesp.com.br/PortalSebraeSP/Noticias/Noticias/Multissetorial/Paginas/PequenosnegociosmantemempregosemaltanoBrasil.aspx>>

SEBRAE, (2012) **Segmento foi responsável por mas de 87 mil vagas abertas em março.** Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/PortalSebraeSP/Noticias/Noticias/Multisset.aspx>>.

LAURENTINO, A. J.; LESTENSKY, D. L.; NOGARA, J. G.; PRIA, T. D. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil.** 2008, 76 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) FAE Centro Universitário, Curitiba.

KOTESKI, M. A. **As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro.** 2004. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v8_n1/rev_fae_v8_n1_03_koteski.pdf>

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos.** Curitiba: Juruá, 2005.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** São Paulo: DP&A, 1999.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1980.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

SANTOS, Antônio Raimundo de. **Metodologia científica a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.